



Avaliação da função pulmonar a qualidade de vida entre tabagistas e não tabagistas

*Bruna de Souza Barreto de Amaral¹, Donayra Gomes Clara¹, Letícia Pavoni dos Passos¹,
Luciano Matos Chicayban², Alexandre Pereira Santos²*

(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq – Curso de Fisioterapia; (2) Pesquisador Orientador - Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Pneumofuncional e Intensiva – LAPEFIPI/ISECENSA – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

O tabagismo é uma grande preocupação da sociedade moderna, por ser o principal fator de risco para o DPOC. No Brasil, um terço da população adulta fuma, sendo 16,7 milhões de homens e 11,2 milhões de mulheres. Segundo as estatísticas do INCA, estimam-se 200 mil óbitos anuais relacionados ao fumo no Brasil. Avaliar a função pulmonar e a qualidade de vida entre tabagistas e não tabagistas. Será realizado um estudo observacional transversal com 40 voluntários, sendo 20 tabagistas e 20 não tabagistas, do sexo masculino, com idade entre 50 e 70 anos. Serão excluídos os voluntários com diagnóstico de DPOC, doenças restritivas, câncer de pulmão, traqueia e brônquios. Os voluntários serão submetidos a uma avaliação da função pulmonar através dos seguintes métodos de avaliação: força muscular respiratória pela manovacuometria, pico de fluxo expiratório e volume expiratório forçado no primeiro segundo através de espirometria e qualidade de vida será realizado através do questionário Short Form Health Survey 36 (SF-36). Espera-se com os resultados obtidos, identificar se há alterações na força muscular respiratória, função ventilatória e qualidade de vida de indivíduos tabagistas. Havendo comprometimento respiratório, a conduta fisioterapêutica poderá ser direcionada para aspectos preventivos de possíveis doenças relacionadas ao tabagismo.

Palavra-chave: Tabagismo. Força Muscular Respiratória. Pico de Fluxo Expiratório. SF-36.

Apoio: ISECENSA